

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS E COMUNIDADES RURAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SERVIÇO SOCIAL COM FAMÍLIAS E COMUNIDADES RURAIS

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
RESUMO
<p>Tanto a ética quanto a moral são construções históricas e que foram, ao longo de nossa história, compreendidas de forma diferente, perpassando sobre elas questões religiosas, econômicas, tipos de Estado e tantos outros fatores que influenciaram e influenciam ainda a noção de ética e moral, assim como do que é ético e do que é moral na sociedade. Compreender como essas noções foram se moldando ao longo do tempo é fundamental para termos uma posição crítica acerca da questão ética nos dias de hoje.</p> <p>Jamais podemos afirmar que o que está no senso comum é algo que não tem valor ou que não é verdadeiro, pois ele surge da cultura e das relações sociais e nele estão contidos valiosos saberes populares que não podem ser desconsiderados. Porém, para pensar a ética e a ética profissional é necessário ultrapassar o senso comum, tendo uma atitude filosófica. Marilena Chauí (2000) afirma que ter atitude filosófica é ter uma atitude crítica sobre o mundo, é construir um saber teórico, crítico, desmistificador e criativo, diferentemente do senso comum. É não se contentar com o que está aparente e procurar a essência das coisas. Essa atitude é fundamental para que o profissional tenha discernimento durante a sua atuação, para escolher o caminho da ética vigente dentro da profissão e tomar as decisões pautadas nos princípios que norteiam o projeto ético-político dos assistentes sociais.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE UM NOÇÕES INICIAIS SOBRE ÉTICA E MORAL - PARTE DOIS QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA - PARTE UM QUESTÃO DA ÉTICA, DA LIBERDADE, DA MORAL E DA AUTONOMIA NA HISTÓRIA - PARTE DOIS FORMAÇÃO DO ETHOS PROFISSIONAL E ÉTICA NAS PROFISSÕES FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL ONTOLOGIA DO SER SOCIAL LIBERDADE E PRÁXIS O ETHOS BURGUESES X O ETHOS REVOLUCIONÁRIO OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL OS CÓDIGOS DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL BASES HISTÓRICAS E CONTEXTO SOCIAL DA CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DE 1993 FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL PROJETOS SOCIETÁRIOS E PROJETOS PROFISSIONAIS O QUE É UM PROJETO ÉTICO-POLÍTICO? DEONTOLOGIA E TELEOLOGIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

VALORES NUCLEARES DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO LIBERAL
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL

CONJUNTO CFESS/CRESS: COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)

ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 1)

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A)

ASSISTENTE SOCIAL (PARTE 2)

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL: DISPOSIÇÕES
GERAIS

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

DIREITOS GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

DEVERES E VEDAÇÕES GERAIS DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 1)

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 2)

DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS (PARTE 3)

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL: A QUESTÃO DO
SIGILO PROFISSIONAL

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL: PENALIDADES E
DISPOSIÇÕES FINAIS

OUTRAS NORMATIVAS DO CONJUNTO CRESS/CFESS

A RELATIVA AUTONOMIA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL

DILEMAS ÉTICOS CONTEMPORÂNEOS NO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

SERVIÇO SOCIAL - FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO

Esta disciplina tem como ementa a instrumentalidade do profissional no preparo dos instrumentos técnico operativos, informações, vistorias, estudos, pareceres, laudos e perícia sociais em vários espaços sócio-ocupacionais para a garantia de direitos sociais na atualidade. O objetivo principal da disciplina é compreender criticamente os instrumentais técnicos-operativos do Serviço Social nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Desta forma, pretende-se com essa disciplina o reconhecimento dos instrumentais como conjunto articulado de instrumentos e técnicas mediados pelas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

BREVE REVISÃO SOBRE A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL

AS DIMENSÕES ÉTICO-POLÍTICA, TEÓRICO-METODOLÓGICA E

TÉCNICO-OPERATIVA DA PROFISSÃO

INTRODUÇÃO AOS INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS DO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

O INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO RELACIONAMENTO

A VISÃO TRADICIONAL DO RELACIONAMENTO

A COMPREENSÃO CRÍTICA DO RELACIONAMENTO

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

A INTENCIONALIDADE DAS AÇÕES PROFISSIONAIS ACERCA DA OBSERVAÇÃO E DA ABORDAGEM

O QUE É OBSERVAÇÃO?

O QUE É ABORDAGEM?

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO INSTRUMENTAL

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

O QUE É UMA ENTREVISTA?

OBJETIVOS E CLASSIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

ETAPAS DAS ENTREVISTAS

O QUE É UMA VISITA DOMICILIAR?

LIMITES E POSSIBILIDADES DA VISITA DOMICILIAR

AULA 5

CONVERSA INICIAL

O GRUPO E A FUNÇÃO DO INDIVÍDUO NO PROCESSO GRUPAL

O QUE É TRABALHO COM GRUPOS?

ASPECTOS IMPORTANTES NO TRABALHO COM GRUPOS

O TRABALHO COM A COLETIVIDADE

INSTRUMENTOS LEGAIS E TÉCNICOS-OPERATIVOS DE PARTICIPAÇÃO COM A COLETIVIDADE

AULA 6

CONVERSA INICIAL

O QUE É UM PLANTÃO SOCIAL?

LIMITES E POSSIBILIDADES DO PLANTÃO SOCIAL

O QUE É UM PROCESSO DE PERÍCIA SOCIAL?

REFERÊNCIAS JURÍDICAS E LEGAIS DA PERÍCIA SOCIAL

REFLEXÕES ÉTICAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- GUERRA, Y. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Programa de capacitação continuada para assistentes sociais – Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas de sociais. Brasília: CFESS-ABEPSS – CEAD/NED-Unb, 1999. p. 52-63.
- GUERRA, Y. Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: Capacitação em serviço social e políticas sociais – Módulo IV: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, CEAD, 2002.
- LAVORATTI, C; COSTA, D. Instrumentos técnico-operativos no serviço social: um debate necessário/ Cleide Lavoratti; Dorival Costa (Org.). Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

DISCIPLINA:

SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO

RESUMO

O termo "questão social" é muito utilizado no âmbito do Serviço Social, tanto no que diz respeito a bibliografia da profissão quanto no dia a dia da atuação profissional, isso porque a questão social é o objeto de estudo e intervenção do Serviço Social.

Por isso é muito importante compreender essa temática em todos os seus domínios (acadêmico, atuação técnica, congressos, entre outros). Sendo assim, com base em alguns referenciais teóricos, vamos abordar o conceito da questão social e as primeiras formas de intervenção e enfrentamento dessa expressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O SURGIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA

A REFORMULAÇÃO DA LEI DOS POBRES

CONCEITOS DE QUESTÃO SOCIAL

A QUESTÃO SOCIAL NO SÉCULO XX

AULA 2

CONVERSA INICIAL

QUESTÃO SOCIAL E O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS ASSISTENTES SOCIAIS

A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A ASSISTENTE SOCIAL NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

A VINCULAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL COM O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

A QUESTÃO SOCIAL COMO OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL

AULA 3

CONVERSA INICIAL

O PERÍODO ESCRAVOCRATA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

HERANÇAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

SERVIÇO SOCIAL E FILANTROPIA

A FILANTROPIA E O TRATO À QUESTÃO SOCIAL DE 1930 A 1945

A LBA E A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

A NOÇÃO HEGEMÔNICA DE TERCEIRO SETOR

TERCEIRO SETOR E A NOVA FORMA DE ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL

SOBRE A (DES)RESPONSABILIZAÇÃO DO ESTADO COM A QUESTÃO SOCIAL

A REDUÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA QUESTÃO SOCIAL

REFLEXÕES SOBRE AS TENDÊNCIAS DO TERCEIRO SETOR NO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

QUESTÃO SOCIAL: A PARTICULARIDADE NO CAPITALISMO BRASILEIRO

FLEXIBILIZAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL: O DESEMPREGO

CAPITALISMO MONOPOLISTA E QUESTÃO SOCIAL

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL E A QUESTÃO SOCIAL

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO LIBERAL CLÁSSICA

POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO MONOPOLISTA

A QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO

QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTÃO SOCIAL: OBJETO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo. Cortez, 2010.
- PEREIRA, P. A. Política Social: temas e questões. Editora Cortez, São Paulo, 2015.
- IMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES FAMILIARES E GÊNERO

RESUMO

O que é uma família? Como podemos designá-la? Nesta disciplina, não apenas abordaremos estes conceitos como os aspectos relativos à família como uma instituição social que permeia toda a nossa vida e as nossas relações sociais, mesmo na ausência daquilo que a própria sociedade nos diz que é família, ou que

seria uma família dentro de determinados modelos que nem sempre correspondem à realidade vivida por cada um de nós.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
AS RELAÇÕES FAMILIARES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE
A NATURALIZAÇÃO DA FAMÍLIA
A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL
FAMÍLIA E FAMÍLIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PARENTESCO: A RELAÇÃO NATUREZA E CULTURA
OS TERMOS DO PARENTESCO
ESTUDO DE CASO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS: A FAMÍLIA PATRIARCAL EXTENSA
A FAMÍLIA NUCLEAR – TRADICIONAL
FAMÍLIA E TRABALHO
UMA FAMÍLIA DO 1021
CORPORAÇÕES, INFÂNCIA E FAMÍLIA

AULA 4

INTRODUÇÃO
O TRABALHO FEMININO
O TRABALHO INFANTIL
A VIDA PRIVADA E O MUNDO DO TRABALHO
AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
A FAMÍLIA COMO GRUPO DE AFETO
A VIDA PRIVADA E A SOCIEDADE MODERNA
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES
DIFERENTES PROCEDÊNCIAS DOS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
NOVOS ARRANJOS FAMILIARES
AS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS
AS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS
CELEBRAR A VIDA QUE CONSTRUÍMOS PARA ALÉM DOS MODELOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRANDÃO, C. R. Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.

DISCIPLINA: IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL
RESUMO A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de “cristã” e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o “príncipe” aja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZANDO CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA NICOLAU MAQUIAVEL IMMANUEL KANT GEORGE HEGEL RESOLUÇÃO
AULA 2 CONTEXTUALIZANDO O ESTADO DE NATUREZA DO CONTRATO SOCIAL CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBS CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU NEOCONTRATUALISMO
AULA 3 CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE WELFARE STATE CRISE DO WELFARE STATE ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL RESOLUÇÃO
AULA 4 CONTEXTUALIZANDO O QUE É CIDADANIA? CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA REVOLUÇÃO AMERICANA A REVOLUÇÃO FRANCESA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE
AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
DEMOCRACIA NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930
ESTADO NOVO 1930 A 1964
DITADURA MILITAR 1964 A 1986
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BERLIN, Isaiah. A originalidade de Maquiavel. In: Estudos sobre a humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Trad. Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. 11. ed. Brasília: UNB, 1998.
- GEORGE, Ricardo. Estado e sociedade civil em Hegel. 2016. Disponível em <http://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>. Acesso em: 19 abr. 2016.

DISCIPLINA:

ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Esta disciplina procura apresentar o conceito de assessoria e consultoria e compreender a aplicação destes conceitos. Serão consideradas as especificidades que cabem a esses dois principais conceitos e abordadas, principalmente, suas convergências. As explicações compreenderão aspectos teóricos e exemplos práticos, de modo a orientar de forma mais precisa a apreensão do conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ASSESSORIA?
PERFIL DO ASSESSOR
DEMANDAS PARA ASSESSORIA
APRIMORAMENTO E CONHECIMENTO DA REALIDADE
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

AULA 2

O QUE SÃO PROJETOS?
O QUE SÃO PROGRAMAS?
O QUE SÃO POLÍTICAS?
SIMILARIDADES E DISTINÇÕES ENTRE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS
ELABORAÇÃO DE PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

AULA 3

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

AVALIANDO PROCESSOS, RESULTADOS E IMPACTOS
EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE
OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA ÁREA SOCIAL

AULA 4

O QUE SÃO INDICADORES?
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E AVALIAÇÃO QUALITATIVA
A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECEER UM MARCO ZERO
EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

AULA 5

ELABORAÇÃO
IMPLEMENTAÇÃO
GESTÃO
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ASPECTOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA RELACIONADOS A INICIATIVAS DE FOMENTO

AULA 6

ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO CAMPOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL
ASSESSORIA E CONSULTORIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS
DIFERENCIAIS DA ASSESSORIA E CONSULTORIA REALIZADAS PELO SERVIÇO SOCIAL
INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DA ASSESSORIA POR ASSISTENTES SOCIAIS
QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS E APRIMORAMENTO INTELECTUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FONSECA, T. M. da. Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria. In BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 58-82.
- KUBR, M. Consultoria: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

DISCIPLINA:

REGULAMENTAÇÃO E CÓDIGO DE ÉTICA DO SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DISCIPLINA:
POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

A elaboração, a gestão e a avaliação das políticas públicas são efetuadas por servidores, os quais trataremos como gestores públicos. O objetivo principal do processo de elaboração das políticas públicas é o de atender às demandas de serviços públicos necessários ao bem-estar social de cidadãos que vivem nas cidades. A sociedade brasileira passou e está passando por uma série de transformações na estrutura administrativa das cidades, dos estados e da União. Também podemos citar aqui o processo de democratização política, o avanço das tecnologias da informação, o aumento

da capacidade de escolha e da qualidade no consumo, a liberação dos mercados e as privatizações. Com isso, podemos destacar a gestão pública como sendo o agente de elaboração, formação, planejamento e avaliação das políticas públicas, com implicações diretas à sociedade, com o intuito de discutir as alternativas de políticas públicas para o bem comum da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É POLÍTICA PÚBLICA?
TIPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO
GLOBALIZAÇÃO E ESTADO

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS BUROCRATAS
GRUPOS DE INTERESSE
ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR
OS INFLUENCIADORES DA SOCIEDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
AGENDA E ALTERNATIVAS
PROCESSO DECISÓRIO
IMPLEMENTAÇÃO
ACOMPANHAMENTO E EXTINÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
BOA GOVERNANÇA
REDE DE GOVERNANÇA
ESTILOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANO PLURIANUAL
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL
FORMAÇÃO DOS PLANOS
PRÁTICAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
MODELO PRÁTICO PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
CUIDADOS FUNDAMENTAIS
POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL
TEMAS DE ATENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 jan. 2017.

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. ENAP. Formação de multiplicadores do novo modelo de planejamento, orçamento e gestão: módulo I. Brasília: Enap, 2002.
- BRASIL. Proposta de Emenda à Constituição n. 173, de 18 de agosto de 1995. Diário do Congresso Nacional, Brasília, DF, 18 ago. 1995a. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD18AGO1995.pdf#page=25>. Acesso em: 12 jan. 2017.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Quando iniciamos como alunos em um curso de Serviço Social, são muitas as nossas motivações e curiosidades. Queremos conhecer mais sobre essa profissão, tirar dúvidas, saber em que lugares os Assistentes Sociais atuam e como procedem e temos muito interesse pela prática do Serviço Social. Quais são as suas curiosidades e interesses sobre o curso de Serviço Social? Já conseguiu fazer novas descobertas desde o início do curso até este momento? Certamente, você ainda tem muito a descobrir! Mas trazemos uma problematização neste momento: você sabe como se originou a profissão do Serviço Social e como atuavam os primeiros Assistentes Sociais? Será que as formas de atuação praticadas no início da profissão perduram até os dias de hoje? Não vamos responder a estas questões agora!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
DIMENSÃO METODOLÓGICA
AJUDA COMO MOTIVADOR DA AÇÃO
EXPERIÊNCIA BASEADA EM SÃO VICENTE DE PAULO
MÉTODO VER, JULGAR E AGIR
A FORMAÇÃO NAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL

AULA 2

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
NECESSIDADE DE QUALIFICAR A TÉCNICA
DESENVOLVIMENTISMO E SERVIÇO SOCIAL
SERVIÇO SOCIAL DE CASO
SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO
SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE

AULA 3

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
METODOLOGIA NO DOCUMENTO DE ARAXÁ
METODOLOGIA NO DOCUMENTO DE TERESÓPOLIS
MÉTODO BH
FENOMENOLOGIA
SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS

AULA 4

CONVERSA INICIAL

CONTEXTUALIZANDO
O QUE É PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL
PIONEIROS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL
PRÁXIS E A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA
PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA

AULA 5

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É INSTRUMENTALIDADE?
PRINCIPAIS INSTRUMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL
TÉCNICA X PENSAMENTO CRÍTICO
ÉTICA NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL
DOCUMENTOS – ESTUDOS, PARECERES E LAUDOS SOCIAIS

AULA 6

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARIEDADE
EQUIPES MULTI E INTERDISCIPLINARES
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR
ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS CONJUNTOS COM OUTRAS PROFISSÕES
RELACIONAMENTO INTERDISCIPLINAR SEGUNDO O CÓDIGO DE ÉTICA
PROFISSIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- AGUIAR, A. G. de. O Serviço Social no Brasil: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez: Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1982.
- CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, B. A. Contribuição à metodologia do Serviço Social. Tradução de Yonne Grossi. 3. edição. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

DISCIPLINA:

PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), ao traçar a política nacional de estágio, objetiva por meio dos campos de estágio supervisionado em Serviço Social promover espaço de mediação entre teoria e prática, ação fundamental na formação integral do profissional Assistente Social. A Política Nacional de Estágio em Serviço Social busca associar ensino e pesquisa, fortalecendo a formação profissional do assistente social quanto a sua atuação na perspectiva do projeto ético-político do Serviço Social, utilizando processos de avaliação da formação profissional dos níveis de graduação e pós-graduação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
A POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO
MODALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ATRIBUIÇÕES DOS ATORES ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO
DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
HISTÓRICO DA SUPERVISÃO EM ESTÁGIO
A LEITURA DA REALIDADE NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
CONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO E POPULAÇÃO USUÁRIA
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
INTERVENÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE
A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
O ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL
A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL
A EXTENSÃO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE
A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
O ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL
A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL
A EXTENSÃO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO NA ATUALIDADE
SUPERVISÃO TÉCNICA E ACADÊMICA DO SERVIÇO SOCIAL
A ASSESSORIA/CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL
PRESSUPOSTOS E DESAFIOS NA PRÁTICA DA ASSESSORIA/CONSULTORIA EM
SERVIÇO SOCIAL
O ASSISTENTE SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO COMO TRABALHADOR
ASSALARIADO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
A MULTIDISCIPLINARIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE
A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL
AS DIFERENTES EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E A
INTERDISCIPLINARIDADE
O SERVIÇO SOCIAL E A INTERDISCIPLINARIDADE
DESAFIOS NA INTERDISCIPLINARIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Maio 2010. Disponível em: www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em: 21 nov. 2016
- CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. 10ª edição, 1993. In: www.cfess.org.br.

- LEWGOY. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a supervisão e o exercício profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS CONTEMPORÂNEOS

RESUMO

Esta disciplina pertence a um debate que se faz presente e necessário para refletirmos e problematizarmos o serviço social no contexto da sociedade capitalista e suas transformações na contemporaneidade. O principal objetivo é a compreensão e o entendimento crítico sobre o debate contemporâneo em torno das demandas à prática profissional e à produção de conhecimento na área social, um tema instigante e necessário para compreendermos quais são as novas e as atuais demandas presentes no trabalho profissional do assistente social na contemporaneidade, em face de tantas mudanças por que passa nossa sociedade, sejam elas econômicas, políticas, sociais, ambientais e culturais. Trata-se de um momento de profundas reflexões e debates para entendermos em que contexto a profissão se insere nesse cenário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

AS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS AO SERVIÇO SOCIAL

A PESQUISA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO ASSISTENTE SOCIAL NA

CONTEMPORANEIDADE

A PRÁTICA PROFISSIONAL E OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

ABORDAGEM FUNCIONALISTA

ABORDAGEM DO ESTRUTURALISMO CONSTRUTIVISTA

A ABORDAGEM PÓS-MODERNA

PRINCIPAIS AUTORES PÓS-MODERNOS UTILIZADOS PELO SERVIÇO SOCIAL

PERSPECTIVA MARXISTA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O SERVIÇO SOCIAL NA CENA CONTEMPORÂNEA

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: A ESFERA ESTATAL

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE CONTROLE DEMOCRÁTICO

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: EMPRESAS CAPITALISTAS

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: FLUXOS MIGRATÓRIOS

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: FUNDAÇÕES

EMPRESARIAIS

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: ORGANIZAÇÕES PRIVADAS NÃO LUCRATIVAS

O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: ORGANIZAÇÕES DA

CLASSE TRABALHADORA
O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: EDUCAÇÃO SUPERIOR
O MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: O ENSINO A DISTÂNCIA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
SERVIÇO SOCIAL ORGANIZACIONAL: COMPREENDENDO ESTE ESPAÇO SÓCIO
OCUPACIONAL
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL
ASSISTENTE SOCIAL PRESTADOR DE SERVIÇOS
CONSULTORIA, ASSESSORIA, AUDITORIA E SUPERVISÃO TÉCNICA
ATITUDE PROATIVA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – UM CONCEITO EM DISPUTA
A QUESTÃO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL
ELEMENTOS PARA PENSAR A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 jul. 1984.
- DICIO – Dicionário Online de Língua Portuguesa. Contemporaneidade. Dicio, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/contemporaneidade/>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- IAMAMOTO, M. V. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009b. p. 1- 40.

DISCIPLINA:

TOMADA DE DECISÃO FOCADA EM GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Você sabe o que é inteligência empresarial e como ela se inter-relaciona com o cross selling? Cross selling é uma estratégia de venda, mas como podemos estabelecer estratégias de vendas sem antes conhecermos alguns pontos de extrema importância e que são fundamentais para que essa estratégia seja efetiva e alcance os resultados desejados? Para que cheguemos às estratégias, é necessário abordar/relembrar alguns conceitos de gestão que, no decorrer da nossa aula, terão maior aprofundamento, entre os quais inteligência empresarial, processo decisório, vantagem competitiva, planejamento estratégico e, por fim, abordaremos como criar inteligência nas organizações. Iniciamos, portanto, com a inteligência empresarial, definida por Maróstica et al. (2015, p. 1) como “a capacidade que a empresa tem de capturar, selecionar, analisar e gerenciar as informações de grande valor à administração do seu negócio, de forma objetiva e estruturada”. Nesse contexto, podemos dizer que a inteligência empresarial está relacionada diretamente com fatores como fatores de produção, planejamento, gestão da estratégia, gestão do conhecimento, criatividade e inovação, gestão da cultura organizacional, empreendedorismo, marketing e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PROCESSO DECISÓRIO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
VANTAGEM COMPETITIVA
CRIANDO INTELIGÊNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

AULA 2

INTRODUÇÃO
DO DADO À SABEDORIA
PROCESSOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO
MODELOS DE GESTÃO PARA EMPRESAS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR CORPORATIVO
AÇÃO EMPREENDEDORA
CONHECIMENTO: MERCADO X CONSUMIDOR X CONCORRENTE
PERSPECTIVA EMPREENDEDORA E CRIATIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
TIPOS DE INOVAÇÃO (CLASSES)
INOVAÇÕES - DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS
INOVAÇÕES – EXEMPLOS
GESTÃO DE PROCESSOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA – FERRAMENTAS
INTELIGÊNCIA FINANCEIRA
INTELIGÊNCIA TECNOLÓGICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
BENEFÍCIOS E VANTAGENS DO CROSS SELLING
ESTRATÉGIAS DE VENDAS COM CROSS SELLING
DIFERENÇA: CROSS SELLING, UP SELLING E DOWN SELLING
KEY PERFORMANCE INDICATOR (KPI) – INDICADORES DE VENDA

BIBLIOGRAFIAS

- ANSOFF, H. I. Corporate strategy: an analytic approach to business policy for growth and expansion. New York: McGraw-Hill, 1965.
- _____. Estratégia empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1977.
- CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. Fontes de informação especializada: características e utilização. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1988.